

SINERGIA EM MÚSICA:
um estudo sobre a interação professor-professor no
Projeto de Extensão Som Azul da EMUFRN

Raiane Silmara Nascimento da Silva
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
senhoritaraiane@gmail.com

I INTRODUÇÃO

O presente trabalho é tema da monografia da autora, cuja pesquisa ainda está em andamento, por essa razão traz apenas algumas considerações sobre o tema. Esse estudo visa compreender o processo de interação professor-professor no projeto de extensão Som Azul, grupo esse voltado para o ensino de música para adolescentes e adultos com autismo, e como esse processo de interação influencia no desenvolvimento musical dos alunos envolvidos no referido projeto na perspectiva dos professores/monitores atuantes. Trago alguns autores que foram contemplados durante a pesquisa, entre eles estão: RAPOSO; MACIEL (2005) PACHECO (2007); ZEICHNER, que importância dessa interação. Eles não são da área de educação musical, entretanto por ser um tema ainda pouco discutido, trago as principais considerações dos mesmos, uma vez que se adequam ao tema da pesquisa.

49

No estudo, traz também a diversidade do termo Sinergia em algumas áreas de conhecimento. Termo esse que não é novo, na história da humanidade o termo sinergia tem uma diversidade de conceitos em diversas áreas de conhecimento, tem sido aplicado em vários setores desde os primórdios da civilização, como trago na pesquisa algumas dessas áreas, como por exemplo: em química, em administração empresarial, na área da filosofia e sociologia como será demonstrado no Quadro 1 abaixo:

Quadro 1 – Diferentes conceitos de Sinergia

Área	Autor	Definição
Administração	Hindle – 2002	“É um pensamento filosófico que afirma que, somando-se uma força negocial com outra, pode-se criar algo maior que o total desse somatório”
Química	Houaiss - 1982	“Ampliação do efeito ou potencialização da ação de uma ou mais substâncias químicas ou farmacológicas, pela associação de diferentes princípios ativos”
Sociologia	Houaiss - 1982	“Coesão dos membros de um grupo ou coletividade em prol de um objetivo comum”
Filosofia	Aurélio -	“Ação simultânea de diversos órgãos ou músculos, na realização de uma função”
Medicina	Aurélio -	“Ato ou esforço coordenado de vários órgãos na realização de uma função”
Ecologia	Aurélio -	“Cooperação entre grupos ou pessoas que contribuem, inconscientemente, para a constituição ou manutenção de determinada ordem ecológica, em defesa dos interesses individuais.”

Fonte: A autora.

Em suma o termo Sinergia pode ser compreendido, de acordo com uma definição encontrada no Google, como efeito ativo e retroativo do trabalho ou esforço coordenado de vários subsistemas na realização de uma tarefa complexa ou função. O psicólogo José Morelli em seu blog “Comunicando Psicologia”, discorre sobre a origem do termo Sinergia, segundo ele, essa palavra derivada da junção de dois vocábulos gregos: **syn** que significa cooperação e **érgon** que significa trabalho.

Na área de música, por algumas vezes, utilizamos esse termo seja na docência compartilhada, seja na docência compartilhada em projetos de extensão, seja na área performática, seja ainda na execução de uma sinfonia por uma orquestra, o sentido da palavra sinergia está presente também no fazer musical na área composição, quando o compositor precisa pensar em outros instrumentos para executar sua música. De acordo com a pesquisa bibliográfica, é uma temática, aparentemente, escassa na área de educação musical, foi achado apenas estudos em outras áreas de conhecimento como vimos anteriormente.

O estudo foca na sinergia aplicada no projeto de extensão Som Azul no qual todos têm a oportunidade de expressar suas opiniões, de compartilhar suas experiências, e cada um se torna importante com as vivências musicais que traz consigo ao longo de sua atuação. Kinoshita (2009) evidencia que o exercício de compartilhar a docência permite a troca de saberes que cada um dos professores traz consigo em sua bagagem de formação, e “abre-se um espaço real de compartilhamento de conhecimentos e relações de ajuda, transformando movimentos solitários em movimentos solidários.” (KINOSHITA, 2009, p. 50). Nessa perspectiva, ninguém é inferior a ninguém, todos tem sua importância no projeto, a participação e a atuação como educador é imprescindível na construção do ensino colaborativo, visando o desenvolvimento musical dos alunos.

O ensino colaborativo é ratificado por Pacheco (2007) quando afirma que:

Uma colaboração estreita dos professores parece levar à sinergia e é, portanto, qualificadora. Dessa forma, o ensino em equipe, em que os professores compartilham responsabilidades total, é recomendado (PACHECO, 2007, p. 210).

51

E esse ensino em equipe beneficia os próprios alunos, tendo em vista que um só professor não conseguiria atender, nem muito menos conhecer todas as limitações que seu aluno apresente, no nosso caso se tratando de alunos com autismo. Diante disso, Pacheco (2007) diz que:

Conhecer as características dos alunos, suas habilidades e dificuldades, como resultado de diferentes observações e perspectivas, parece ser uma experiência mais rica do que aquilo que resulta da visão de apenas um professor. (PACHECO, 2007, p.119).

As contribuições dessa sinergia entre os professores em música, beneficia tanto os próprios educadores como vimos anteriormente, quando permite que eles auxiliem nas limitações um dos outros, troquem experiências, uma vez que na equipe há diversos níveis de formação profissional, e como a maioria dos professores/monitores são do curso de Licenciatura em Música é uma excelente oportunidade para partilhar conhecimentos, como também praticar à docência.

2 METODOLOGIA

O procedimento metodológico adotado para o estudo é a pesquisa ação dentro de uma abordagem qualitativa. Dessa forma, a pesquisa ação é compreendida por Silva e Menezes (2005) quando “concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo. Os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.” (SILVA; MENEZES, 2005, p.22).

Os instrumentos para coleta de dados serão a observação participante, cujo qual a autora atua no projeto como professora-pesquisadora, o diário de campo, constituído por anotações, comentários das aulas e das reuniões de planejamento do campo da pesquisa, da gravação em vídeo de algumas aulas, como também um questionário online com perguntas objetivas e subjetivas aplicado com os professores do projeto Som Azul, a fim de obter resultados mais precisos com relação a concepção dos professores/monitores acerca das dificuldades encontradas em sua atuação como educador no projeto, como consideram os diferentes níveis de formação dos professores envolvidos e como a interação pode influenciar no processo de aprendizagem musical dos educandos.

52

2.1 O contexto da pesquisa

A pesquisa foi realizada na Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – EMUFRN no projeto de Extensão denominado Som azul – Grupo de Musicalização e Autismo, voltado para o ensino de música para adolescentes e adultos com autismo com idades média entre 11 a 30 anos. O projeto foi criado pela iniciativa da professora Luana Kalinka em 2012, inicialmente as atividades aconteciam na Associação dos Pais e Amigos dos Autistas do Rio Grande do Norte – AAPARN. No ano seguinte, a Professora Ms. Catarina Shin, coordenadora do projeto Esperança Viva, solicitou que as aulas fossem realizadas na EMUFRN na sala 16, local onde a aulas ocorrem atualmente.

O projeto é dividido em dois módulos sendo o primeiro com alunos iniciantes no projeto e alguns com um grau de autismo mais severo; o segundo módulo é composto por alunos que já estão desde a criação do grupo, como também alunos

com um grau mais leve do transtorno. Os participantes têm aulas semanais com duração de 1h, com exceção do módulo dois que tem um acréscimo de 20 minutos a mais porque têm aula de flauta doce. As aulas acontecem sempre nas segundas-feiras no horário das 14h00min às 15h00min (Módulo I) e das 15h00min às 16h20 min (Módulo II), na sala 16 da EMUFRN.

3 RESULTADOS

A pesquisa ainda está em andamento, entretanto espera-se que com esse estudo mais pessoas pesquisem sobre a interação professor-professor na educação musical inclusiva.

REFERÊNCIAS

LÉVY, Pierre. **A inteligência Coletiva**. Por uma antropologia do Ciberespaço. 8ª Ed. São Paulo: Loyola, 2011.

PACHECO, José. **Caminhos para a inclusão**: um guia para o aprimoramento da equipe escolar. Porto Alegre: Artmed, 2007.

RAPOUSO, Mírian. MACIEL, Diva Albuquerque. **As Interações Professor-Professor na Co-Construção dos Projetos Pedagógicos na Escola**. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, Vol. 21, nº 3, pp. 309-317, 2005.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4ª Ed. Florianópolis: UFSC, 2005.